

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA ERIVALDA DE OLIVEIRA SILVA

**A PAISAGEM SERTÃO/NORDESTE EM SUPERFÍCIES FIXAS: ENTRE SABORES
E DISCURSOS**

DELMIRO GOUVEIA (AL)

2024

MARIA ERIVALDA DE OLIVEIRA SILVA

**A PAISAGEM SERTÃO/NORDESTE EM SUPERFÍCIES FIXAS: ENTRE SABORES
E DISCURSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Relatório de Pesquisa Pibic, apresentado ao curso de Letras-Língua Portuguesa, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho

DELMIRO GOUVEIA (AL)

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA ERIVALDA DE OLIVEIRA SILVA

A PAISAGEM SERTÃO/NORDESTE EM SUPERFÍCIES FIXAS: ENTRE SABORES
E DISCURSOS

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Relatório de Pesquisa Pibic, apresentado ao curso de Letras-Língua Portuguesa, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras-Língua Portuguesa.

Aprovado em: 04 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ISMAR INACIO DOS SANTOS FILHO
Data: 05/12/2024 10:24:57-0900
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho (Letras-UFAL; PPGLL-FALE-UFAL)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 HUGO PEDRO SILVA DOS SANTOS
Data: 05/12/2024 13:54:35-0900
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Hugo Pedro Silva dos Santos (Letras-UFAL; PPGEL-UFRN)
Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente
 MARIA NADINE BATALHA DANTAS
Data: 05/12/2024 10:37:37-0900
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Maria Nadine Batalha Dantas (PPGLL-UFAL)
Avaliadora Externa

RELATÓRIO DE PESQUISA¹

A PAISAGEM SERTÃO/NORDESTE EM SUPERFÍCIES FIXAS: ENTRE SABORES E DISCURSOS²

THE SERTÃO/NORDESTE LANDSCAPE ON FIXED SURFACES: BETWEEN FLAVORS AND SPEECHES

Estudante: Maria Erivalda de Oliveira Silva

Orientador: Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho

Área de conhecimento: Letras, Linguística e Artes

Objetivo(s) de desenvolvimento sustentável: Educação de qualidade

Resumo: Esta pesquisa investigou a construção discursiva de sentidos de sertão em enunciados aderentes que compõem a paisagem da cidade de Delmiro Gouveia-AL, sertão alagoano. Teve como *corpus* duas imagens publicitárias. O objetivo central foi entender como esses enunciados contribuem para a construção de sentidos sobre o sertão e questionar as relações de poder, de modo a analisar os sentidos de sertão nos enunciados aderentes presentes em superfícies fixas da cidade, enquanto os objetivos específicos incluem compreender como esses enunciados moldam identidades e relações de poder na sociedade local. O estudo se justifica pela necessidade de uma análise crítica dos discursos que permeiam o cotidiano e influenciam a percepção sobre sertão. A pesquisa situa-se na Linguística Aplicada Indisciplinar, mobilizando Moita Lopes (2006), Colling (2021), Albuquerque Jr. (2021b), Santos Filho (2023) e Maingueneau (2022). A metodologia adotada foi a de um exercício processual etnocartográfico seguido de uma análise enunciativo-discursiva e de análise de textos. As conclusões indicam que os enunciados aderentes analisados contribuem para reforçar estereótipos e sentidos históricos associados ao sertão, ao mesmo tempo em que revelam camadas ideológicas e sociais mais profundas. Em suma, este estudo evidencia a importância de uma abordagem indisciplinar para compreender a complexa interação entre linguagem, território e práticas sociais.

Palavras-chave: Enunciados Aderentes, Sertão, Linguística Aplicada, Discursos, Etnocartografia.

Abstract: This research investigated the discursive construction of meanings of ser-

¹ Este Relatório de Pesquisa segue o modelo adotado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

² Este Relatório de Pesquisa está vinculado ao Projeto de pesquisa intitulado *Sentidos de Sertão/Nordeste em Superfícies (No Cotidiano): A Produção de Espaço-Lugar-Sujeitos em Enunciados Aderentes*, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2023-2024, sob orientação do Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho, no curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus do Sertão. O projeto integra as atividades do Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (GELASAL) e aborda a análise enunciativo-discursiva de enunciados aderentes presentes no cotidiano, especialmente no contexto do alto sertão alagoano.

tão in adherent statements that make up the landscape of the city of Delmiro Gouveia-AL, in the sertão of Alagoas. Its corpus was two advertising images. The main objective was to understand how these statements contribute to the construction of meanings about the sertão and to question power relations, in order to analyze the meanings of sertão in adherent statements present on fixed surfaces of the city, while the specific objectives include understanding how these statements shape identities and power relations in local society. The study is justified by the need for a critical analysis of the discourses that permeate everyday life and influence the perception of sertão. The research is situated in Interdisciplinary Applied Linguistics, mobilizing Moita Lopes (2006), Colling (2021), Albuquerque Jr. (2021b), Santos Filho (2023) and Maingueneau (2022). The methodology adopted was an ethnocartographic procedural exercise followed by an enunciative-discursive analysis and text analysis. The conclusions indicate that the analyzed adherent statements contribute to reinforcing stereotypes and historical meanings associated with the sertão, while revealing deeper ideological and social layers. In short, this study highlights the importance of an interdisciplinary approach to understanding the complex interaction between language, territory and social practices.

Keywords: Adherent Statements, Sertão, Applied Linguistics, Discourses, Ethnocartography.

Introdução

O Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano dedica-se a estudos e pesquisas na área da Linguística Aplicada Indisciplinar, conforme abordada por Moita Lopes (2006), além de uma Linguística Aplicada “para cortar”, de acordo com Santos Filho, (2023), a partir de uma análise enunciativa-discursiva, e em diálogos com Albuquerque Jr (2021b), acerca de uma historiografia dos espaços. O Grupo tem como objetivo criar inteligibilidade sobre a vida em sociedade, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva sobre a interface entre linguagem e território.

Nesse contexto, o projeto PIBIC 2023-2024, intitulado "Sentidos de Sertão/Nordeste em Superfícies (No Cotidiano): A Produção de Espaço-Lugar-Sujeitos em Enunciados Aderentes" visou questionar e problematizar os sentidos de sertão, Nordeste e sujeitos, que são propostos em enunciados aderentes (Maingueneau, 2022), isto é, naqueles textos que circulam ou estão fixos na paisagem cotidiana, em nosso caso no Sertão Alagoano, e pensar sobre como se articulam com relações de poder e práticas discursivas na sociedade. Assim, esse projeto de pesquisa propôs-se a cartografar e a analisar esses enunciados que compõem a paisagem fixa da

cidade de Delmiro Gouveia-AL, especificamente em locais como uma conveniência de posto de gasolina e um restaurante/lanchonete em uma praça.

Para Maingueneau (2022), os enunciados aderentes são frequentemente vistos como irrelevantes no senso comum, mas, para ele, desempenham um papel crucial na construção de sentidos. Assim, os principais objetivos deste estudo são:

- a) analisar os sentidos de sertão e Nordeste que emergem de enunciados aderentes presentes em superfícies fixas na cidade de Delmiro Gouveia-AL,
- b) compreender como esses enunciados contribuem para percepções sobre o sertão e o Nordeste e
- c) investigar as relações de poder subjacentes a esses discursos e suas implicações para a sociedade local.

Desse modo, esta pesquisa se justifica pela necessidade de um olhar crítico sobre os discursos que permeiam o cotidiano e moldam as percepções sobre o sertão e o Nordeste, pois, a análise de enunciados aderentes, muitas vezes negligenciados, permite inferir as camadas ideológicas, epistemológicas e sócio-históricas que influenciam a vida social e as práticas territoriais no alto sertão Alagoano. É uma pesquisa que se situa na interface da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes 2006), uma LA para cortar (Santos Filho, 2023), não para compreender, mas para ferir, afetar, incomodar e criar inteligibilidades da vida social. Também mobiliza saberes de outras áreas, como História e Geografia. Essa abordagem permite uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos enunciativos e territoriais.

A metodologia utilizada nesse trabalho para geração de dados foi um exercício processual etnográfico (Colling, 2021), combinando etnografia com cartografia, para analisar os movimentos e afetos associados aos enunciados aderentes, e, como discute Colling (2021), pensar em como esses enunciados afetam, fazem pensar e refletir. A geração de dados envolveu a cartografia de superfícies por meio de fotografias e anotações em diário de campo, seguidas de uma análise enunciativo-discursiva, com base em Albuquerque Junior (2021b), Antunes (2010), Brait (2016), Costa (2014), Fossey (2011), Maingueneau (2022), Santos Filho (2023), Santos (2022), Volochinov (2018), Santos Filho (2012), Cearense (2020), Bakhtin (2016) e Fiorin (2011).

Em suma, esta pesquisa contribui para uma reflexão crítica sobre a produção de sentidos em superfícies cotidianas, revelando como os discursos que circulam nas paisagens fixas do sertão alagoano influenciam a construção do imaginário sobre essa espacialidade. A análise dos enunciados aderentes proporciona aprendizagens valiosas, não apenas sobre o *corpus* específico analisado, mas também sobre a interação entre linguagem, território e práticas sociais.

Esta pesquisa, fruto do projeto PIBIC 2023-2024, proporcionou diversas aprendizagens relacionadas à leitura enunciativa-discursiva, à metodologia de geração de dados utilizada, que é a etn-cartográfica, e também a reflexão sobre a construção discursiva sobre o sertão a partir de enunciados aderentes. Durante o processo de pesquisa, foi possível aprimorar competências em leitura enunciativo-discursiva, reflexão crítica sobre as relações entre linguagem e território e compreender a relação entre materialidades textuais e contextos socioculturais.

Este relatório está estruturado em diferentes seções, que refletem as etapas e os objetivos do estudo. Na introdução, são apresentados o contexto, os objetivos e a relevância da pesquisa. A metodologia detalha as estratégias adotadas para a geração e análise de dados, enfatizando o uso do diário de campo e da fotografia, a partir de uma leitura enunciativa-discursiva. Em resultados e discussões, são explorados os sentidos construídos pelos enunciados aderentes e suas implicações sociais, culturais, ideológicas e políticas. Por fim, as conclusões sintetizam os achados da pesquisa, ressaltando sua contribuição acadêmica e prática, enquanto as referências evidenciam o diálogo com autores/as que fundamentam o estudo.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa para geração de dados foi, como já dito, um exercício processual etn-cartográfico (Colling, 2021), por meio de fotografias e anotações em diário de campo, seguidas de uma análise enunciativo-discursiva, na análise dos dados. Em outras palavras, realizou-se uma etnografia com a aproximação para melhor compreensão de suas práticas, combinada com a cartografia, para entender os movimentos e afetos atrelados ao *corpus*, que consiste em duas imagens que estão na paisagem fixa da cidade de Delmiro Gouveia-AL. Especifica-

mente, essas imagens estão em uma conveniência de posto de gasolina (uma) e em um restaurante e lanchonete, situado em uma praça no alto sertão alagoano (outra), conforme imagens a seguir.

Figura 01: Enunciados aderentes em superfícies fixas no sertão alagoano.



Fonte: A autora (2024).

Os enunciados publicitários presentes nesses locais nos fazem questionar: Quais sentidos de sertão/Nordeste estão sendo construídos ali? Quem são os interlocutores afetados? Quem criou essas publicações e para quem foram direcionadas? O processo inclui uma análise etnolinguística da fala viva, entendendo que a língua não está morta, não é um cadáver (Volochinov, 2018), tampouco um "peixe morto" (Bagno, 2010), algo sem vida. É nesse sentido que estudos realizados através do GELASAL, com autores como Moita Lopes (2006), Fabrício (2006), Signorini (1998), Cavalcanti (1986), Costa (2022) e Silva (2015), apontam que através da Linguística Aplicada (LA) é possível compreender a linguagem em uso, com uma LA indisciplinar (Moita Lopes, 2006) e uma LA para "cortar" (Santos Filho, 2023), para problematizar a vida social.

A metodologia etnografica, proposta por Colling (2021), articula-se como um exercicio processual que alia o registro das vivencias no campo às praticas e aos afetos que perpassam os espacos pesquisados. Nessa perspectiva, o diario de campo assume um papel central, funcionando como um espaco de registro dos movimentos, percepções e interações ocorridas durante a pesquisa. Essa pratica não se limita a anotações descritivas, mas busca “capturar” as dinâmicas do ambiente, as relações interpessoais e os discursos que emergem nas interações.

Dessa maneira, o diario de campo, nesse contexto, é a matéria-prima essencial para a construção da pesquisa. Ele se torna um repositório de dados que não apenas documenta o observado, mas também permite que o/a pesquisador/a dialogue com os próprios registros, revisitando as anotações para construir sentidos que podem não ter sido evidentes no momento inicial. Essa pratica dialoga com a perspectiva etnografica, pois a pesquisa demanda um envolvimento direto com o espaco e com os sujeitos que o habitam, bem como uma abertura para discutir as nuances que escapam a uma abordagem meramente quantitativa ou descritiva.

Além disso, a fotografia emerge como uma extensão dessa metodologia etnografica. Ao capturar imagens da paisagem, das superficies fixas e dos enunciados aderentes, o registro visual complementa o diario de campo, oferecendo uma camada adicional de análise. A fotografia não é apenas um reflexo do real, mas uma construção discursiva que dialoga com os significados e os sentidos atribuídos ao sertão e ao Nordeste. Assim, as imagens publicitárias analisadas nessa pesquisa carregam em si um discurso visual que se entrelaça com os textos verbais e com os elementos do espaco onde estão inseridas. Ao serem interpretadas em conjunto com os registros escritos, as fotografias contribuem para revelar as tramas discursivas e ideológicas que permeiam a construção do Sertão.

Dessa forma, além das fotografias da placa publicitária e do banner, foi registrado o cardápio encontrado na conveniência do prato Macaxeira Sertaneja, segue a foto do cardápio:

Figura 02: Cardápio em uma conveniência no sertão alagoano.



Fonte: A Autora (2024).

Colling (2021) destaca que a etnografica não se trata apenas de mapear elementos fixos, mas de compreender os movimentos que atravessam os espaços e os sujeitos. Nesse sentido, a cartografia se torna uma ferramenta para acessar as redes de afeto, as tensões e os conflitos que estruturam as práticas cotidianas. Em conexão com o diário de campo, essa abordagem permite mapear as experiências subjetivas e coletivas que emergem dos enunciados aderentes, evidenciando os modos como esses textos dialogam com a vida social, cultural e histórica do sertão alagoano.

Dessa maneira, a etnografica proposta por Colling (2021) é um processo dinâmico, que não apenas descreve, mas também interroga e questiona as relações de poder, os sentidos atribuídos aos espaços e as práticas discursivas que os constituem. O diário de campo e as fotografias, como suportes de geração de dados, se complementam ao oferecer diferentes perspectivas sobre o corpus, possibilitando uma análise enunciativo-discursiva que considera tanto as materialidades textuais quanto os contextos históricos, ideológicos, políticos e culturais.

Após a etnografica, foi realizada uma análise do texto, considerando tanto os aspectos globais quanto a materialidade textual, conforme propõe Antunes (2010). No entanto, o objetivo não é permanecer apenas no âmbito linguístico, como discute Brait (2023). O foco está em observar como os sujeitos se enunciam a partir dessa linguagem e das escolhas linguístico-enunciativas que fazem. Ou seja, sendo uma análise do discurso, essa abordagem permite refletir sobre os discursos e enunciados aderentes (Maingueneau, 2022), que são textos do cotidiano, muitas vezes vistos como irrelevantes ou ignorados pela população, mas que possuem um caráter epistemológico, ideológico e sócio-histórico intrínseco.

Mobilizamos também autores como Durval Muniz de Albuquerque Junior (2021b) e Santos (2022), para pensar os sentidos de sertão presentes no *corpus* pesquisado e para realizar uma análise que considera a historiografia dos espaços e a geografia discursiva (Santos Filho, 2022). A noção de enunciados aderentes, como proposta por Maingueneau (2022), oferece uma perspectiva inovadora sobre como certos textos ou palavras estão intimamente ligados a objetos ou contextos específicos, criando significados que transcendem sua aparente banalidade. Esses enunciados, muitas vezes encontrados em locais públicos e objetos do cotidiano, como placas, embalagens e anúncios publicitários, possuem um caráter simbólico que vai além da simples transmissão de uma mensagem.

No caso específico desta pesquisa, as imagens publicitárias capturadas no alto sertão alagoano representam enunciados aderentes que não apenas promovem produtos, mas também constroem e reforçam significados culturais associados ao sertão e ao Nordeste. A leitura enunciativo-discursiva, por sua vez, integra essa abordagem ao focalizar como os sujeitos se enunciam através das linguagens e das escolhas enunciativas que fazem, pensando conforme o círculo de Bakhtin pensando a interação entre o “eu” e o “outro”. Quem enuncia? Para quem enuncia? Com quais objetivos? Quais escolhas linguísticas foram feitas? Para assim poder fazer inferências. Logo, ao analisar os enunciados publicitários de forma crítica, é possível inferir as ideologias propostas e os discursos que estão sendo veiculados, muitas vezes de forma sutil. Assim, essa análise não se restringe ao texto em si, somente ao linguístico ou ao gramatical, pois considera a materialidade textual, mas também os aspectos globais do discurso, conforme proposto por Antunes (2010).

Dessa forma, essa pesquisa se fundamenta na perspectiva dialógica de Bakhtin (2016), para quem o enunciado é a unidade básica da comunicação concreta. Diferentemente de abordagens que tratam a língua de maneira abstrata, como discutido por Saussure (Santos Filho, 2012), Bakhtin entende o enunciado como um elo em uma cadeia discursiva, sempre marcado por vozes sociais e históricas que dialogam entre si. Na metodologia empregada nessa pesquisa, pensando uma leitura enunciativa discursiva, os enunciados são analisados não como elementos isolados, mas como construções significativas que emergem de um contexto sócio-histórico específico, com sujeitos enunciadorees que se dirigem a outros interlocutores. Assim, investigar “quem enuncia”, “para quem” e “com quais objetivos” são questões centrais para compreender como os discursos se materializam em uma dada esfera comunicativa, no caso, a publicitária.

A leitura enunciativo-discursiva aplicada aos enunciados aderentes da pesquisa aqui analisada permite explorar as relações dialógicas entre o “eu” e o “outro”, conforme Voloshinov (2018), partindo das escolhas linguísticas e enunciativas feitas pelos sujeitos. Isso inclui identificar os gêneros discursivos nos quais os enunciados se inserem e os sentidos que ecoam nas vozes presentes ou ausentes, demarcadas ou não, nesses discursos. Conforme Santos Filho (2012), ao enunciar, o sujeito mobiliza vozes que o circundam, trazendo para o enunciado tanto o contexto imediato quanto marcas de discursos anteriores que dialogam com o contemporâneo. Esse processo revela como os significados culturais do sertão e do Nordeste são construídos, reforçados e ou ressignificados nos enunciados publicitários analisados.

Cada enunciado analisado é tratado como um gênero discursivo, composto por conteúdo temático, estilo e construção composicional, aspectos que, segundo Bakhtin (2016), são indissociáveis e determinados pela esfera de comunicação na qual se inserem. Essa abordagem permite compreender como as imagens e os textos publicitários não apenas promovem produtos, mas também veiculam ideologias e valores culturais de forma sutil. Dessa maneira, os enunciados publicitários capturados no alto sertão alagoano são investigados como práticas discursivas que constroem sentidos sobre o sertão e o Nordeste, enquanto projetam respostas e interações nos seus interlocutores.

Nesse sentido, a partir dessa leitura, torna-se possível compreender como os enunciados aderentes dialogam com as práticas sociais e culturais, especialmente no contexto do sertão, onde a tradição e a modernidade se entrelaçam de maneira única. Dessa maneira, a análise dos enunciados aderentes presentes no *corpus* desta pesquisa nos leva a refletir sobre os sentidos de sertão que estão sendo construídos e negociados nesses espaços.

Conforme Albuquerque Junior (2021b) e Santos (2022) apontam, o sertão é um espaço carregado de significados históricos e simbólicos, que são constantemente reinterpretados através das práticas discursivas. Os enunciados aderentes analisados, ao se inscreverem na paisagem urbana e rural, participam desse processo de construção e reconstrução de identidades territoriais, revelando as tensões e os afetos que permeiam a vida cotidiana no sertão alagoano. Por fim, ao mobilizar a historiografia dos espaços e a geografia discursiva, a análise enunciativo-discursiva contribui para uma compreensão mais ampla dos modos como os sujeitos se posicionam e são posicionados em relação ao sertão, desvendando as tramas ideológicas e sociais que perpassam esses discursos.

Resultados e discussões

A pesquisa foi realizada utilizando uma análise etnocartográfica, conforme explorada por Colling (2021), que investigou como as obras de arte influenciam as percepções e os pensamentos das pessoas, dialogando com a filosofia de Baruch Espinosa sobre os afetos. Através dessa análise, buscou compreender como essas obras não apenas representam os afetos, mas também provocam deslocamentos cognitivos e emocionais nos indivíduos, levando-os a novas formas de pensar e a outros "lugares" de experiência e compreensão. As ideias de Colling (2021) sobre a etnocartografia e afetos são de grande relevância para a minha pesquisa, pois, ao investigar os enunciados aderentes, conforme o conceito desenvolvido por Maingueneau (2022), percebo que esses enunciados funcionam de maneira similar às obras de arte discutidas por Colling (2021).

Ou seja, os enunciados aderentes são textos do cotidiano que estão "aderidos" a objetos e superfícies, muitas vezes ignorados devido à sua aparente banalidade. Entretanto, eles carregam um poder significativo de moldar percepções e influenciar comportamentos, agindo sobre os indivíduos de maneira sutil, mas profunda, ao convocar discursos que reverberam através de várias esferas sociais, ideológicas e históricas. Esses enunciados não são neutros. Ao contrário, carregam em si valores culturais e ideológicos, políticos que reforçam ou ressignificam sentidos hegemônicos associados ao sertão e ao Nordeste. Nessa perspectiva, dialogamos com Bakhtin (2016), pois, para ele, a língua em seu uso real é essencialmente dialógica. Isso significa que todo enunciado é produzido em relação ao outro, constituindo-se em um elo de uma cadeia de enunciados anteriores e posteriores. Dessa forma, ao enunciarmos, dialogamos com vozes que nos antecedem, que ecoam em nossos dizeres e que projetam sentidos, esperando por respostas. Essa perspectiva enfatiza, conforme Bakhtin (2016), o enunciado como unidade básica de comunicação, afastando-se de uma visão abstrata da língua, como propunha Saussure. Mas, ao invés dessa abordagem, aqui, com o Círculo, consideramos o sujeito, o mundo e o contexto sócio-histórico como elementos indissociáveis na produção de sentidos, porque, segundo Fiorin (2011), essa abordagem permite compreender que o enunciado é marcado pelo dialogismo, e conforme Voloshinov (2018), pela interação entre o "eu" e o "outro", e por vozes que podem estar demarcadas ou não explicitamente. Assim são os enunciados aderentes.

Conforme Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados que surgem em esferas específicas de comunicação. Eles são definidos por três elementos indissociáveis: conteúdo temático, que é o que é dito no enunciado, o estilo, que está para a organização dos elementos linguísticos e expressivos escolhidos, que não são fruto de uma individualidade isolada, mas resultam das características do gênero, e a construção composicional, que é a organização interna do enunciado. Os gêneros podem ser classificados em simples (enunciados cotidianos) e secundários (enunciados literários, científicos, etc.), e sua produção está sempre vinculada a um contexto sócio-histórico.

O *corpus* de pesquisa que aqui analiso, uma placa publicitária e um banner, são exemplos de gêneros discursivos que pertencem à esfera publicitária. Essa es-

fera visa persuadir e informar, utilizando enunciados que estabelecem uma relação direta com o interlocutor, para atingir objetivos específicos, como promover produtos ou serviços. Embora esses textos estejam na mesma esfera, apresentam diferenças em termos de suporte, construção composicional e estilo. Ou seja, a placa publicitária é um gênero que se caracteriza pela brevidade e impacto visual. Sua construção composicional privilegia elementos gráficos e textuais organizados de forma clara e direta, com foco na comunicação imediata, já o *banner*, embora também persuasivo, possui uma construção composicional mais detalhada, com maior volume de informações, incluindo descrições mais extensas. Pode dialogar mais intensamente com contextos contemporâneos, como promoções ou eventos específicos.

De acordo com Fiorin (2011), o estilo, no pensamento bakhtiniano, não é entendido como uma manifestação puramente individual, mas como algo que emerge das necessidades do gênero dentro de uma esfera de comunicação. Além disso, a placa e o *banner* também são enunciados que se inserem em uma cadeia discursiva maior. Eles respondem a discursos anteriores sobre o sertão e, simultaneamente, projetam sentidos que dialogam com o contemporâneo. Esses gêneros carregam ecos de narrativas históricas, como os discursos literários sobre a seca, e reconstroem esses sentidos para atender às demandas atuais do mercado e do público local.

Em suma, ao considerar o *corpus* sob a ótica da análise enunciativa-discursiva, é possível compreender que cada enunciado é um elo de uma cadeia de sentidos, respondendo a discursos anteriores e projetando novas respostas. A partir do pensamento de Fiorin (2011), sobre Bakhtin, percebemos que esses gêneros discursivos publicitários são moldados pelo contexto sócio-histórico em que são produzidos e pelas vozes que ecoam em sua construção.

Na minha experiência de campo, o processo de “selecionar” esses enunciados foi muito importante. A seleção envolveu observar o ambiente com atenção, identificando textos ou expressões, que, embora inseridos de forma quase imperceptível no cotidiano, revelavam-se carregados de significado ao serem examinados de perto. Através de fotografias e anotações em meu diário de campo, consegui registrar esses enunciados em suas posições originais, capturando não apenas sua for-

ma, mas também o contexto em que estavam inseridos, seja a conveniência do posto de gasolina e/ou o restaurante e lanchonete na praça (Figura 01, em páginas anteriores) e as reações que provocaram em mim e possivelmente nas demais pessoas que circulam ou irão circular naquele ambiente.

Para documentar esse processo, foi realizado um diário de bordo, detalhando experiências de campo e reflexões. Um diário de campo é uma ferramenta fundamental utilizada por pesquisadores, especialmente em estudos etnográficos, para registrar de forma sistemática e reflexiva as observações e experiências durante o trabalho de campo. Como discutido no vídeo “Diários”, da série “PCN na Escola” (MEC/TV Escola, 1998), disponível no canal *Conversas Questões de Linguagem*, o diário de campo é um aliado crucial para o professor e para o pesquisador, pois permite que anotem os principais acontecimentos, façam observações detalhadas sobre o comportamento dos participantes e reflitam sobre as experiências e desafios enfrentados. Os diários de campo não são apenas descrições dos fatos, mas também incluem as percepções, sentimentos e interpretações do pesquisador sobre o que foi observado.

Dessa forma, o diário se torna um espaço para a reflexão crítica, onde o pesquisador pode revisar suas práticas e analisar as interações observadas, que podem orientar futuros estudos ou práticas. Em suma, fazendo o diário de campo numa perspectiva etnográfica, como abordada por Colling (2021), e pensando a prática etnográfica, o diário de campo permite que o pesquisador capture e registre o que vê, ouve, pensa e sente durante as interações no campo. Ou seja, permite o registro de como o pesquisador se afeta ao se deparar com o enunciado aderente. Isso foi essencial para entender as dinâmicas sociais e culturais que estão na publicidade e no *banner* encontrados e analisados aqui nessa pesquisa, além de, como argumentam Mingues e Aratangy (1998), o diário registra o percurso, suas dificuldades, suas conquistas e assim serve como um registro daquilo que foi feito, da forma como foi feito e dos resultados alcançados. Seguem algumas anotações:

Na quarta-feira, 31 de julho de 2024, fui à Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão em Delmiro Gouveia, onde curso Letras-Língua Portuguesa. Nesse dia específico, participei do Clube do Livro, realizado quinzenalmente, às 17h. Antes, às 15h, fui com uma colega ao posto de combustível Aline, localizado na Rodovia AL 145, com o propósito de comprar algo para

comer. Chegamos à conveniência do posto, compramos chocolates e sentamos nas cadeiras do lado de fora. Lá, uma imagem publicitária chamou minha atenção: uma placa no vidro da conveniência promovia o prato "macaxeira sertaneja". Essa imagem é um exemplo do que Maingueneau (2023) chama de "enunciado aderente", que são aqueles textos que estão no nosso cotidiano ou situados próximos a objetos, como por exemplo, placas, embalagens, tatuagens, entre outros, e possuem uma relação direta com o objeto a que aderem, frequentemente sugerindo comportamentos, veiculando informações ou manifestando ideologias. (Trecho 01)

No contexto da publicidade que observei, o enunciado não apenas informa sobre a disponibilidade de um prato regional, mas também está intimamente ligado ao ambiente e à cultura local. Por estar "aderido" ao vidro da conveniência em um posto de combustível localizado no sertão, ele evoca todo um imaginário cultural que associa a comida com a vida sertaneja, reforçando uma identidade regional. Maingueneau (2022) argumenta que esses enunciados, apesar de parecerem banais ou irrelevantes à primeira vista, desempenham um papel significativo na construção de significados sociais e culturais. Eles não apenas comunicam informações superficiais, mas também estão imersos em um complexo tecido de discursos que moldam comportamentos, influenciam valores e até mesmo alteram modos de vida. No caso da publicidade, o enunciado aderente "macaxeira sertaneja" não só promove um prato específico, mas também reitera e ressignifica a relação entre o sertão e a culinária regional, sugerindo uma conexão profunda entre o alimento e a identidade cultural territorial.

Fiz uma foto às 15h34 e, em seguida, entrei novamente no estabelecimento para ver o cardápio. Descobri que o prato em questão era composto por macaxeira cozida, carne de sol desfiada, ovo frito e queijo coalho grelhado. Ao observar mais atentamente o enunciado, comecei a refletir sobre as sensações e pensamentos que ele despertava em mim e que de certa forma me afeta/afetou e me chamou atenção, para que estivesse aqui na minha pesquisa. Tendo em vista que os enunciados aderentes estão na sociedade e são esses textos que muitas vezes passados despercebidos, ao ver essa placa publicitária me despertou questionamentos como: Quais sentidos de sertão essa imagem quer transmitir? E que escolhas foram essas realizadas, tal como denominar de "macaxeira sertaneja"? (Trecho 02)

Foi a partir desses aspectos que comecei a pesquisar, pois algo me inquietou, me feriu, me cortou. É isso que as pesquisas em Linguística Aplicada para cortar (Santos Filho, 2023) buscam fazer. Pesquisamos não para compreender/ justificar,

mas para ferir e cortar. Além disso, essa publicidade me fez pensar na forma como os elementos culturais do sertão são utilizados para construir uma identidade visual e afetiva que dialoga diretamente com o público local. O cardápio capturado na Figura 02 apresenta o prato "Macaxeira Sertaneja" como uma "Sugestão do Chef", valorizando elementos característicos da culinária regional. O prato é composto por macaxeira cozida, carne de sol desfiada, ovo e queijo coalho, ingredientes que remetem à tradição e aos sabores do sertão nordestino. Conforme Sobral (2018), a carne de sol era colocada para salgar embaixo da sela do cavalo antigamente e esse hábito foi perdendo em gerações de famílias que colocava a carne para sagar também, porém, no sol. Este enunciado aderente, além de cumprir sua função comercial, reforça a identidade cultural local por meio da materialidade textual e visual do cardápio.

Sobral (2018), ao discutir sobre comida, argumenta que ela é carregada de sentidos culturais, históricos e afetivos, funcionando como um elemento discursivo que reflete as relações de poder e os valores sociais de uma comunidade. No caso do cardápio do sertão alagoano, os itens ofertados não apenas satisfazem necessidades alimentares, mas evocam a identidade regional e dialogam com os sentidos de lugar e pertencimento. Portanto, o cardápio, enquanto enunciado, carrega uma função comunicativa e persuasiva que vai além de sua aparente simplicidade. Ele não apenas organiza e apresenta as opções alimentícias de um estabelecimento, mas também reflete práticas sociais, culturais e históricas que configuram o espaço em que está inserido. Assim, a materialidade textual e imagética/semiótica desse enunciado é planejada para dialogar com o público-alvo, convidando à adesão não apenas ao consumo, mas também à partilha de sentidos que transcendem o ato de comer, contribuindo para a construção discursiva do lugar e da cultura local. Ou seja, o enunciado publicitário, portanto, não só cumpria seu papel de atrair clientes, mas também de evocar memórias e sentimentos profundos, relacionados à cultura e à vivência na sociedade.

Após essa breve "investigação", seguimos para a UFAL. No caminho, continuei refletindo sobre como uma simples imagem publicitária pode carregar significados tão variados, e em como ela pode ser eficaz em despertar emoções e sentimentos que ultrapassam a mera necessidade de consumo. O enunciado aderente "ma-

caxeira sertaneja" atua como um catalisador, que, além de vender um produto, reforça a identidade cultural e territorial e a conexão com o sertão, evidenciando como esses enunciados, mesmo em sua aparente simplicidade, moldam e influenciam nossa percepção do mundo ao nosso redor.

Na sexta-feira, 16 de agosto de 2024, fui à UFAL para almoçar e me encontrar com uma colega, com quem segui para Delmiro Gouveia, junto com outro colega que reside na cidade. Chegando lá, ficamos no ponto das vans, no centro da cidade, na rua Floriano Peixoto, e seguimos para a Igreja da Vila, em direção ao shopping. Nas redondezas, encontramos um quiosque chamado "Restaurante e Lanchonete Luar do Sertão". Próximo às mesas e às cadeiras, havia um *banner* com as opções de almoço e lanches, que me chamou a atenção. Fiz uma foto do referido *banner* às 14h20. Após encontrar o *banner* que estava ao lado do "Restaurante e Lanchonete Luar do Sertão", algumas questões e sensações surgiram imediatamente à minha mente.

A visão do *banner* despertou uma mistura de curiosidade e desejo de utilizar para minha pesquisa para pensar sertão e comida e qual relação tem entre elas. O *banner*, com suas cores e imagens, parecia evocar não apenas a oferta de refeições, mas também uma sensação de desejo de analisar esse enunciado aderente que é visto pelas pessoas, mas que na correria do dia a dia as pessoas pedem o prato, mas não se atentam ao *banner*, que certamente passa despercebido, mas que traz escolhas e inferências em relação ao sertão.

Ao observar as opções de almoço e lanches, fiquei refletindo sobre como a comida ofertada naquele ambiente é mais do que apenas uma refeição, é um símbolo de resistência e autenticidade (Sobral, 2013), algo que está profundamente enraizado na identidade das pessoas que vivem nessa região. Portanto, essa experiência com o *banner* me fez perceber que a comida sertaneja não é apenas um produto a ser consumido, mas uma narrativa que carrega histórias, memórias e afetos. Considerando que a pesquisa está relacionada a enunciados aderentes fixos, essas duas imagens capturadas em Delmiro Gouveia despertaram meu interesse, pois ambas são publicidades fixas e publicizam o sertão, associando-o à comida.

A partir desses aspectos, elaborei algumas perguntas para guiar minha leitura enunciativo-discursiva. Sobre a imagem 01: a) Quais sentidos sobre o sertão/sertaneja estão presentes na imagem? b) Em cada lugar, existe um prato que pode ser denominado de "prato regional"? c) A macaxeira é uma comida específica apenas dos sertanejos, da região Nordeste? Em relação à imagem 02: a) Quais sentidos de sertão estão propostos ao *banner*? B) Que sentidos estão atrelados às cores vermelho e amarelo no *banner*?

Para a análise, segundo Antunes (2010), a compreensão global do texto é tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada. Então, analisando os enunciados aderentes encontrados em Delmiro Gouveia, e pensando no "querer-dizer" (Antunes, 2010) do enunciado, para o interlocutor, sabemos que o enunciado é construído de um eu para um outro, conforme Volochinov (2018). Logo, está pressuposto que esse processo ocorre também com os enunciados aderentes que aqui analiso. Assim, em análise, o termo "sertaneja" no prato "macaxeira sertaneja" levanta reflexões sobre os sentidos atribuídos ao termo e sobre a escolha de não utilizar "tradicional" ou somente a palavra "macaxeira".

Assim, interessa questionar o porquê de o chef da cozinha da conveniência (no posto de combustível) ter denominado o prato de "macaxeira sertaneja". Quando buscamos o significado da palavra "sertaneja", encontramos a ideia de algo relacionado ao sertão, uma região associada culturalmente ao Nordeste brasileiro, marcada por um imaginário de aridez e condições desafiadoras. Esse estereótipo, segundo Albuquerque Jr. (2021b), retrata o sertão como o "outro" do litoral, pois o sertão é sempre uma palavra que designa o outro e carrega consigo uma referência geográfica, além de significados culturais e históricos. Desde 1887, o sertão tem sido visto como uma terra seca e atrasada. Portanto, segundo Santos (2022), a "seca", discursivamente construída, foi usada para justificar a necessidade de políticas públicas e recursos, mas também contribuiu para estigmatizar o sertão como um espaço de atraso e pobreza.

Desse modo, a escolha da adjetivação "sertaneja" evoca a história do sertão, frequentemente retratado na literatura e na cultura popular como um lugar de resistência e superação, mas também como um espaço marginalizado e atrasado. A pu-

blicidade utilizando esse termo pode estar explorando esse imaginário social, no qual a macaxeira é vista como um símbolo de resistência cultural e autenticidade. Porém, a macaxeira não é tubérculo, alimento, exclusivo do sertão, Nordeste, sendo conhecida como “aipim” ou “mandioca” em outras regiões do Brasil. Contudo, na propaganda, fica claro que a "macaxeira sertaneja" é uma sugestão do chef, que reforça um sentido de regionalidade e exclusividade.

Conforme Sobral (2013), a alimentação no sertão é caracterizada por pratos que refletem aridez e as dificuldades da região, tais como a farinha de mandioca, que é um alimento durável. Ou seja, a comida no sertão vai além da simples nutrição dos sujeitos, pois se entrelaça com a vida cotidiana, as tradições, a economia e a geografia da região. Portanto, o uso da (palavra) “macaxeira” na publicidade feita na conveniência se faz por ser um alimento da terra, que simboliza a capacidade do sertanejo de prosperar em um ambiente difícil, sendo amplamente cultivado e consumido na região. Dessa maneira, reforça a ideia de um prato que não é apenas "regional", mas que carrega a autenticidade do sertão, já que os pratos e ingredientes sertanejos são mais do que itens de consumo, são símbolos da identidade cultural e da história do povo sertanejo.

Ao analisar o banner do restaurante e lanchonete "Luar do Sertão," foi possível refletir sobre os sentidos construídos também pelos elementos visuais e textuais apresentados. O título do estabelecimento "Luar do Sertão" convida à exploração das associações simbólicas do termo "sertão". Por que escolher "sertão" ao invés de "interior", "campo" ou "zona rural"? A escolha de "sertão" não é casual, pois evoca significados que transcendem a simples referência geográfica, associando-se a áreas remotas, desoladas e hostis. A lua crescente que substitui o "U", em "Luar", reforça uma ideia romântica e nostálgica do sertão, muitas vezes imaginado como um lugar de beleza natural e sabedoria popular.

Essa escolha visual, junto com as estrelas, pode estar associada a uma visão idealizada do sertão como um lugar de tranquilidade e simplicidade, onde a vida é guiada pelos ritmos da natureza. A escolha do "luar" como símbolo pode refletir um desejo de conectar-se com a tradição literária, oferecendo uma visão que, embora positiva, ainda carrega as marcas do imaginário construído ao longo do tempo. En-

tretanto, ao observar as ofertas de "carne assada na brasa" e "marmitta," acompanhadas das imagens de pratos generosos e saborosos, é possível inferir que o sertão também é apresentado como um espaço de abundância culinária, onde a comida é robusta, autêntica e satisfatória. Esse tipo de sentido é comum na cultura popular, onde o sertão é visto como um repositório de tradições alimentares que resistem ao tempo e à modernidade.

Isso levanta novos questionamentos: Quais sentidos de sertão o *banner* pretende evocar no público? A imagem do sertão como um lugar de resistência cultural e autenticidade é reforçada pelo uso de pratos tradicionais? Ou o sertão é apenas um pano de fundo idealizado para vender uma experiência gastronômica que apela ao imaginário popular? O *banner* não apenas comunica uma oferta de produtos, mas também constrói um discurso que associa o sertão como um espaço de desordem e inospitalidade, especialmente através das narrativas sobre a "seca." Segundo Albuquerque Jr. (2011; 2014), essa construção se deu em grande parte por meio de práticas discursivas que associaram o sertão à estiagem e à impossibilidade de uma vida plena. Logo, o *banner* "Luar do Sertão", ao evocar uma imagem romântica do sertão, pode estar em diálogo com esse imaginário, contrastando a dureza do ambiente com a beleza nostálgica e poética que o "luar" sugere.

O banner "Luar do Sertão" também dialoga diretamente com o imaginário cultural e afetivo que envolve a música homônima de Luiz Gonzaga, composta por Caltulo da Paixão Cearense e João Pernambuco. Tanto o banner quanto a música constroem um sertão idealizado, onde a natureza, a simplicidade e a nostalgia são elementos centrais. Na canção, o sertão é exaltado como um lugar de beleza única e insubstituível, carregado de memórias e sentimentos profundos. O trecho "Não há, ó gente, ó não, luar como este do sertão" evidencia uma visão romântica do espaço sertanejo, associando-o a uma experiência de pertencimento e harmonia que transcende o tempo e a modernidade.

No caso do banner, a escolha do nome "Luar do Sertão" e dos elementos visuais, como a lua crescente e as estrelas, também remete a esse imaginário lírico e nostálgico. Assim como na música, o "luar" não é apenas um fenômeno natural, mas um símbolo que representa a conexão com um sertão idílico, um lugar que, embora

desafiador, é dotado de uma beleza e serenidade únicas. O uso desses elementos reforça o apelo afetivo e cultural, evocando memórias e sentimentos associados ao sertão como espaço de autenticidade e tradição. Entretanto, enquanto a música celebra o sertão como um refúgio emocional e espiritual, o banner utiliza essa mesma construção simbólica para fins publicitários, associando-a ao consumo de alimentos que remetem à cultura sertaneja. Os pratos tradicionais, como a carne assada na brasa e a marmita, são apresentados como extensões desse universo simbólico, tornando o ato de comer mais do que uma necessidade, mas uma experiência cultural. Assim, o banner não apenas reproduz, mas também adapta os sentidos do sertão para dialogar com o imaginário coletivo, reforçando valores de resistência e autenticidade enquanto promove os produtos.

Portanto, tanto o banner quanto a música “Luar do Sertão” constroem discursos sobre o sertão, mas com propósitos distintos. A música busca exaltar a identidade e a memória cultural, enquanto o banner utiliza esses mesmos elementos para criar um apelo mercadológico. Em ambos os casos, o sertão é apresentado como um espaço simbólico carregado de significados, onde o passado e o presente dialogam para construir narrativas que se perpetuam no imaginário popular.

Partindo para uma análise da materialidade, como orienta Antunes (2010), e analisando os nexos textuais nas imagens, é possível identificar, na primeira fotografia, os sentidos propostos em relação de equivalência: a frase "Monte o seu prato regional" e "macaxeira sertaneja", na publicidade da conveniência, remetem à ideia de um prato regional personalizado, sugerido pelo chef. Essa equivalência é reforçada pelo tema culinário regional. Há também no texto relação de contiguidade, pois há relação de proximidade costurada entre a frase "Monte o seu prato regional" e a imagem do prato de macaxeira, estabelecendo-se uma conexão direta entre a instrução e o conteúdo visual. Ainda nesse enunciado aderente, as palavras "regional" e "sertaneja" e a imagem do prato fazem uma associação semântica e temática, vinculando o prato à cultura sertaneja. No texto, a preposição "de + o" em "sugestão do chef" conecta a sugestão diretamente à figura do chef, atribuindo autoridade à recomendação.

No *banner* "Luar do Sertão", há relação de equivalência na costura textual, ao destacar duas ofertas principais: o almoço e os lanches. No lado direito, a frase "TEMOS: ALMOÇO CARNE ASSADA NA BRASA & MARMITA" cria uma equivalência entre a imagem do prato de comida (com macarrão, carne, batatas e salada) e a promessa de uma refeição completa e satisfatória. As imagens de pratos como sopa, espetinhos de carne e um hambúrguer com alface, carne, tomate e queijo estabelecem uma equivalência direta com os termos "TEMOS LANCHES SOPA ESPETINHO". Além disso, a palavra "TEMOS" aparece duas vezes no banner, tanto no lado direito quanto no esquerdo, reforçando a oferta dos produtos.

Na parte inferior do *banner*, a palavra "DELIVERY" seguida pelo número de telefone "(82) 9 9902-6505" e o ícone verde do *WhatsApp* estabelecem uma equivalência entre o serviço oferecido e a conveniência do atendimento via entrega. Há uma relação de contiguidade entre as palavras "RESTAURANTE E LANCHONETE", que não são equivalentes, mas têm uma relação próxima, indicando que o local oferece tanto refeições quanto lanches. A proximidade entre as palavras e as imagens dos pratos também estabelece uma conexão direta, facilitando a identificação e a compreensão das ofertas pelo público. As ofertas de "Almoço / Carne Assada na Brasa & Marmita" e "Lanches / Sopa / Espetinho" estão associadas diretamente às imagens que as acompanham.

Essa associação não se dá apenas pela proximidade visual, mas também pelo conteúdo semântico, onde as imagens funcionam como uma representação visual dos pratos mencionados. Ainda no *banner*, o uso de preposições de contração, como em "das" (uma contração de "de" + "as"), está relacionado à união de uma preposição com outro termo, ocorrendo uma redução da preposição. Esse tipo de conexão ajuda a criar uma fluidez no texto, que orienta o leitor de forma clara e direta.

Portanto, a partir dessa análise da materialidade, é possível analisar a relação da denominação "sertão" no *banner* do restaurante e lanchonete com as comidas, pois, a partir de Sobral (2013), ao associar o sertão com esses alimentos, e se utilizando do semiótico, como as cores presentes nas imagens e até mesmo as imagens da comida, não apenas vendem os produtos, mas também reforçam e reinterpretam a relação entre sertão e comida. Constroem um discurso que destaca o sertão como

um espaço de resistência, autenticidade e, ao mesmo tempo, uma fonte de tradição cultural rica e resiliente, conforme apontado por Sobral (2013).

A escolha das cores presentes na publicidade da “macaxeira sertaneja” tem uma intencionalidade, pois não são escolhidas por acaso. Desempenham um papel crucial na construção dos sentidos associados ao sertão. O uso predominante do vermelho e do amarelo, por exemplo, pode ser interpretado como um reforço visual dos significados que esse enunciado busca transmitir. Essas duas cores juntas criam um contraste vibrante que capta a atenção e comunica uma sensação de calor e dinamismo. Essa combinação pode ser vista como uma metáfora visual para o próprio sertão: um lugar de contrastes, onde a dureza do ambiente é equilibrada pela riqueza cultural e pela vitalidade do povo sertanejo. Além disso, essa escolha cromática pode remeter ao fogo e ao sol, elementos naturais fortemente presentes no imaginário sobre sertão, e que também estão intimamente ligados ao ato de cozinhar e preparar alimentos.

Em suma, a análise da materialidade, conforme proposta por Antunes (2010), permite observar como os elementos visuais e textuais presentes na publicidade “Macaxeira Sertaneja” e no *banner* “Luar do Sertão” são estrategicamente utilizados para criar equivalências e contiguidades que reforçam a narrativa do sertão como um espaço de resistência cultural e autenticidade. A escolha das cores, das imagens de comida e dos termos utilizados nos enunciados, como “sertaneja”, “prato regional” e “Luar do Sertão” são todos construídos de forma a conectar o público com um imaginário específico do sertão. Portanto, tal como discutido por Sobral (2013), os alimentos no sertão não são apenas itens de consumo, mas parte integrante da vida cotidiana e da identidade cultural da região. Assim, ao utilizar imagens de pratos tradicionais como a “macaxeira”, “carne de sol” e “carne assada na brasa” em suas publicidades, não estão apenas promovendo uma refeição, estão comunicando e reafirmando uma conexão com o sertão como um espaço onde a cultura alimentar é profundamente enraizada na história e nas tradições do povo.

A comida, nesse sentido, torna-se um símbolo de resistência e de autenticidade cultural, servindo como um elo poderoso entre o passado, quando as carnes eram colocadas para sagar (Sobral, 2013), e o presente, e também entre a terra e o

povo, características que estão presentes na construção do imaginário sobre o sertão.

Conclusões

Esta pesquisa do PIBIC 2023-2024 revelou-se de grande relevância, ao analisar a construção discursiva dos sentidos de sertão em enunciados aderentes e como esses textos afetam identidades e percepções. Através da investigação de imagens publicitárias presentes em superfícies fixas na cidade de Delmiro Gouveia-AL, o estudo conseguiu discutir como os discursos sobre o sertão são construídos e veiculados no cotidiano. A metodologia etnocartográfica, combinada com a análise enunciativo-discursiva, provou ser altamente eficaz para alcançar os objetivos propostos. Ao aplicar uma abordagem que integra etnografia e cartografia, foi possível não apenas documentar as propostas discursivas, mas também interpretar/refletir suas implicações ideológicas e sociais.

A análise da materialidade detalhada, segundo Antunes (2010), das imagens publicitárias revelou como os enunciados aderentes reforçam estereótipos e sentidos históricos associados ao sertão, ao mesmo tempo em que expõem camadas mais profundas de significação e poder. Os objetivos do estudo foram alcançados, pois a análise discursiva das imagens permitiu compreender como os enunciados aderentes moldam percepções e identidades locais.

Portanto, destaco, como principais conclusões, a importância de uma análise do discurso para fazer pesquisa em Linguística Aplicada e assim analisar os enunciados aderentes, que estão ao nosso redor, e entender a construção de sentidos em textos e imagens do cotidiano, revelando como esses elementos discursivos influenciam a percepção social e cultural sobre o sertão.

Este estudo realizado foi de grande relevância para formação acadêmica e também é para profissionais da área, pois contribui ao professor para saber analisar o texto, pois o ponto de partida deve ser o texto e o ponto de chegada também o texto (Antunes, 2010). Então, é importante que não se saia do texto, não fique na superficialidade. Dessa maneira, enquanto profissional da educação que sou, é rele-

vante esse estudo para sala de aula, seja para a correção de um texto dos alunos ou até mesmo para ensinar os alunos a análise de texto, não para eles decorarem ou só reproduzir o que está no texto, mas para compreenderem a compreensão global do texto, a intencionalidade, a aceitabilidade, a textualidade, a progressão temática e também fazer um texto com coesão e coerência.

Referências

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. “O sertão é uma palavra que designa sempre o outro”: entrevista com Durval Muniz de Albuquerque Júnior. [Entrevista concedida a] Francisco Dênis Melo e Thiago Braga Teles da Rocha. **Revista Historiar**, vol. 13, n°. 24, p. 308 a 327, Jan./Jun. de 2021b. Disponível em: <https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/423>. Acesso em 28 de julho de 2023.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso/Mikhail Bakhti; organização, tradução, prefácio e notas de Paulo Bezerra; notas de edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In. BATISTA, Ronaldo (Org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 13-30.

CAVALCANTI, M. C. **A propósito de linguística aplicada**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 7, 1986. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639020>. Acesso em: 15 agosto de 2024.

CEARENSE, Catulo da Paixão; PERNAMBUCO, João. “Luar do Sertão”. **YouTube**, 2020. Disponível em: https://youtu.be/EkjiVL_bVw?si=9rXmdwJuu_hHkFOq. Acesso em: 04 de dezembro de 2024.

COLLING, Leandro. **A vontade de expor: arte, gênero e sexualidade**. Salvador - BA: EDUFBA, 2021.

COSTA, Alan Ricardo. **A propósito de Linguística Aplicada (LA)**. Alan Ricardo Costa, 2022. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Qy_4FXy8x7Q >. Acesso em 20 de outubro de 2023.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ed. rev. Ampl.; 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Diários. Projeto de Trabalho. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação a Distância, 1998. (Cadernos da TV Escola. PCN na Escola).

FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagens”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo - SP, Parábola Editorial, 2006. p. 45-63.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2011.

FOSSEY, Marcela. **O disfarce do gênero**. Língua Portuguesa, p. 50-53, 31 mar., 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Enunciados aderentes**. São Paulo: Editora Parábola, 2022.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística aplicada e vida contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo - SP, Parábola Editorial, 2006. p. 85-105.

SANTOS, Hugo Pedro Silva dos. **“Outro sertão”: linguagem e território**. São Paulo - SP: Pimenta Cultural, 2022.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio. Fundamentos da Linguística II. Maceió, 2012.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio. O saber é feito para cortar: Michel Foucault e a historiografia [notas para uma linguística aplicada antidisciplinar (crítico-transgressiva)]. In: FOLMER, Ivanio; BASQUEROTE, Adilson Tadeus. **Educação e Ensino: entre experiências e perspectivas**. Santa Maria: Arco Editores, 2023, p. 180-221.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. "Outro sertão: por uma geografia discursiva. In Hugo Pedro Silva dos Santos. **“Outro sertão”: linguagem e território**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p.15-17.

SIGNORINI, Inês. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em LA. In: Inês Signorini e Marilda Cavalcanti (Org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade** – questões e perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998, p. 99-110.

SILVA, Daniel Nascimento. ‘A propósito de Linguística Aplicada’ 30 anos depois: quatro truísmos correntes e quatro desafios. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v. 31, p. 349-376, 2015.

SOBRAL, Moacir. Luiz Gonzaga e alimentação sertaneja: as práticas alimentares representadas nas letras musicais. Universidade Anhembi Morumbi: **Interações**, Campo Grande, v. 16, n.1, p.155-163, 2013. Acesso em: 23 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/HvMgDmCGFG4BP3bYm3XQPMt/?format=pdf&lang=pt>.

VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada. Também rendo minha gratidão a Nossa Senhora, pela proteção e intercessão constantes.

À minha mãe, minha irmã, minha tia e a todos os meus familiares, por estarem comigo nesse percurso e pelo encorajamento em todos os momentos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho, pela paciência, dedicação e pelos conhecimentos compartilhados ao longo de todo esse tempo, bem como pelas valiosas orientações que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (GELASAL), na pessoa de seu coordenador, Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho, e aos colegas participantes das reuniões, por suas contribuições, discussões e reflexões que enriqueceram a construção do conhecimento e desta pesquisa.

Ao corpo docente do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, pelos ensinamentos compartilhados, que foram essenciais para minha formação acadêmica e pessoal. Minha gratidão também a todas as entidades do Campus do Sertão, desde o CRCA até o NEART, pelo empenho e dedicação em contribuir para o sucesso desta jornada acadêmica.

A Elivelton Gomes (*In Memoriam*), por todo o apoio e incentivo, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui e concretizasse este sonho.

A Mayra Malta, pelo cuidado, zelo e incentivo, que tanto significaram ao longo desta trajetória.

Às minhas amigas e aos meus amigos que estiveram comigo, seja presencialmente ou virtualmente, pelo apoio, pela ajuda nos momentos em que precisei, pelo cuidado e por sempre me incluírem em suas orações.

Aos colegas de turma, pela amizade, troca de conhecimentos e pelos momentos compartilhados ao longo do curso, que tornaram esta caminhada mais leve e significativa.

À Agência de Pesquisa, pelo apoio financeiro concedido por meio da Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), cota CNPq (IC), referente ao período de setembro de 2023 a agosto de 2024, que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, expresso a minha sincera gratidão.